



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

HELLYNA VIANA OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE DURANTE A
PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**ALTAMIRA - PA
2023**

HELLYNA VIANA OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE DURANTE A
PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira, como requisito para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Léia Gonçalves de Freitas.

ALTAMIRA - PA
2023

HELLYNA VIANA OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE DURANTE A
PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira, como requisito para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Data da aprovação:

Altamira-PA, ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Léia Gonçalves de Freitas/UFPA (orientadora)

Prof. Ms. Marconde Avila Bandeira/UFPA (examinador)

Prof.^o Esp. Marília dos Santos Gomes/SEMED (examinador)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48e Oliveira, Hellyna Viana.
Educação Infantil e os desafios do trabalho docente durante a
pandemia : Relato de experiência / Hellyna Viana Oliveira. — 2023.
ix, 22 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Léia Gonçalves de Freitas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Educação, Altamira, 2023.

1. Estágio supervisionado. 2. Educação infantil. 3.
Pandemia. 4. Trabalho docente. I. Título.

CDD 372.21

Com todo amor e gratidão, dedico este trabalho a duas mulheres incríveis que já partiram, mas que iluminam a minha jornada. Minha amada mãe Kelly Almeida Viana, que me presenteou com a vida e a oportunidade de crescer ao seu lado. E à minha querida avó Creuza Maria Cavalcante Almeida, que me ensinou as lições mais valiosas sobre amor, resiliência e força. Se hoje eu estou aqui, é porque vocês me guiaram com amor e sabedoria, deixando um pedaço marcado em mim para sempre. Vocês são inesquecíveis e levarei suas memórias no coração para sempre. Obrigada, minha mãe e minha avó, por serem a minha base e o meu amor incondicional. Eu amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Eu expresso minha profunda gratidão a Deus e a minha família, incluindo o meu pai Eronildo dos Santos Oliveira, as minhas tias Karen Regina Cavalcante de Almeida dos Santos, Anne Karoline Cavalcante Almeida, Ana Cláudia Cavalcante de Almeida e o meu tio Adhemar Cavalcante Almeida, as minhas primas (Ingrid Almeida dos Santos e Luiza de Almeida Barroso), amigas e amigos que me proporcionaram apoio emocional durante meus quatro anos na Universidade. Meus irmãos, João Vitor Viana Oliveira e Emilly Karoline Viana Oliveira, foram especialmente fundamentais, servindo como minha base e meu braço direito e esquerdo durante essa jornada.

Gostaria também de agradecer de forma especial a minha tia Liz Evelyn Almeida Pizzonia, que generosamente ofereceu seu apoio financeiro e emocional para me ajudar a efetuar minha matrícula no curso há quatro anos atrás, também queria agradecer meu companheiro e meu ouvinte Geneson Madison Beltrano da Silva por segurar na minha mão e dizer o quanto eu sou capaz de conquistar os meus sonhos.

Não poderia deixar de mencionar a minha turma de Pedagogia de 2019 matutina, com a qual compartilhei momentos inesquecíveis e incontáveis cafés da manhã após cada final de disciplina. Sem dúvida, sentirei saudades da galera do "fundão", com quem convivi momentos memoráveis com o Felipe Torres Reis, Amanda Aparecida Mendes, Grazielly Araújo da Silva, Beatriz Rech da Silva, Letícia Matos da Costa e Maiana Curuaia Santos.

Gostaria de expressar minha gratidão ao Wesley Santos Lambert, meu parceiro na Universidade, por sua paciência, cumplicidade e amizade que foram essenciais para superar os desafios acadêmicos. Sem a sua presença, a jornada universitária teria sido significativamente mais difícil. Além disso, quero registrar minha profunda admiração e gratidão a Adelaine da Penha Batista, pela generosidade em compartilhar conselhos e conhecimentos, bem como pela amizade que se fortaleceu durante nossa convivência acadêmica. As experiências e momentos compartilhados foram inestimáveis e deixaram uma marca indelével em minha trajetória universitária, pelos quais serei eternamente grata.

Também sou grata à instituição a qual tive o prazer de ingressar e concluir a minha graduação. A minha orientadora Dra. Léia Gonçalves de Freitas, expresso o meu profundo agradecimento pois sem suas orientações e paciência eu não estaria aqui. Obrigado a todos!

RESUMO

Neste trabalho, o propósito foi relatar as vivências dos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ano 2019 matutino, no Estágio Supervisionado na Educação Infantil durante a pandemia da Covid-19 em uma escola pública do município de Altamira-PA, assim nosso objetivo foi analisar o processo de socialização entre a professora, acadêmicos e as crianças da turma do Pré I problematizando a questão: como ocorreu o processo de socialização durante o estágio e quais as dificuldades vivenciada pela professora, acadêmicos e os alunos? A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo com a subsequência da ferramenta de observação, participação e elaboração de um plano de atividades que auxiliaram na preparação pedagógica de atendimento aos alunos das turmas de Pré I. Paralelo a isso, fizemos uma revisão de literatura sobre as práticas pedagógicas no tempo de pandemia na área da educação infantil e também sobre a importância do estágio na formação do professor. Após a análise dos dados os resultados apontaram que apesar do estágio ser remoto os acadêmicos de pedagogia conseguiram ter essa imersão da realidade de uma sala de aula, pois foram produzidos materiais pedagógicos lúdicos, plano de aula e ornamentação da sala de aula para receber os alunos no retorno às aulas presenciais.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Pandemia; Experiência; Covid-19.

ABSTRACT

In this work, the purpose was to report the experiences of the students of the Degree Course in Pedagogy, year 2019 morning, in the Supervised Internship in Early Childhood Education during the Covid-19 pandemic in a public school in the municipality of Altamira – PA, Thus, our objective was to analyze the socialization process between the teacher, academics and the children of the Pré I class, problematizing the question: How did the socialization process occur during the internship and what are the difficulties experienced by the teacher, academics and students? The methodology used was the field research with the subsequence of the observation tool, participation and elaboration of a plan of activities that helped in the pedagogical preparation of attendance to the students of the classes of kindergarten I. Parallel to this, we made a literature review on the pedagogical practices in the time of pandemic in the area of early childhood education and also on the importance of the internship in the formation of the teacher. After data analysis, the results showed that despite the internship being remote, the pedagogy students were able to have this immersion in the reality of a classroom, because playful pedagogical materials, lesson plan and ornamentation of the classroom were produced to receive students in the return to classroom classes.

Keywords: Supervised Internship; Early Childhood Education; Pandemic; Experience; Covid-19.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

EAD – Educação à Distância

ERE – Ensino Remoto Emergencial

ESPIN – Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

FAE – Faculdade de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

OMS – Organização de Saúde Mundial

RUC – Reassentamento Urbano Coletivo

UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID - 19.....	13
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
4. RECORTE DIALÓGICO ENTRE A PROFESSORA REGENTE, OS ACADÊMICOS E AS CRIANÇAS DO PRE I SOBRE AS DIFICULDADES DA SOCIABILIDADE.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil se mostra rico em oportunidade de aprendizagem entre teoria e prática. Apesar da falta dos alunos em “sala de aula” em razão da pandemia da *Covid-19*, a experiência possibilitou aprofundamentos epistemológicos acerca da formação docente e seus impactos frente à diversidade das perdas (i)materiais resultantes do período.

A epidemia começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, mas rapidamente se espalhou para o mundo todo, fazendo com que logo fosse declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPIN). No Brasil, em 20 de março de 2020, foi anunciado o estado de calamidade pública, não demorando muito para que o país entrasse em estado de alerta emergencial tanto na saúde pública, como socialmente, economicamente e, também, no campo educacional. Por isso, providências foram tomadas pela população e pelo governo, como as ações para contenção da mobilidade social (isolamento, quarentena, urgência de testagem de medicamentos e vacinas).

O aumento das desigualdades sociais já existentes no Brasil também é um efeito da *Covid-19*. Aqueles em que empregos não especializados têm menor acesso à tecnologia são os que tradicionalmente suportam o maior peso do trabalho doméstico, experimentando as maiores perdas financeiras e educacionais, foram os que mais sofreram. No campo da educação, medidas de isolamento foram adotadas, sendo introduzido o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para contenção de maiores danos. Essa modalidade temporária foi tomada através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, pelo Ministério da Educação (MEC) para reter a contaminação da *Covid-19* e, por isso, seguia cautelosamente todas as recomendações da Organização de Saúde Mundial (OMS) como, por exemplo, o distanciamento social, a quarentena e o uso de máscara (BRASIL, 2020).

Dessa forma o ensino presencial foi transferido para o meio digital. No ERE, as aulas são assíncronas¹ e, com isso, as escolas tentam criar uma rotina usufruindo dos espaços virtuais, também chamados de “ciberespaços”. Sendo assim:

[...] Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber. (HARASIM *et al.*,

¹ Que não ocorre ou não se efetiva ao mesmo tempo.

2005, p.19).

Os estudos deveriam levar o tempo normal das aulas presenciais, porém o cansaço perante as telas reduziu o tempo de aula para horários variados dependendo da série/ano do aluno. Os professores tentavam criar meios de manter a produtividade dos alunos em um nível razoável e tentar evitar o cansaço mental, mas era uma missão difícil, principalmente para os anos iniciais, pois a alfabetização já demanda atenção, acolhimento de alunos em questão de dificuldade, atividades lúdicas, confraternização com os “amiguinhos” para compartilhar o que cada um havia aprendido com a aula.

Apesar dessa situação emblemática, realizamos o estágio de forma híbrida² em uma escola pública municipal de Altamira. O estágio percorreu os dias 12 a 25 de agosto de 2021, sendo eles divididos em dias de orientação com os professores regentes do Estágio Supervisionado por meio do *Google Meet*³ e os outros dias foram divididos em ambientação na Escola e produção de material para serem entregues tanto à escola como aos professores regentes da disciplina, como orienta o Regulamento de Estágio Supervisionado da Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que descreve e respalda o acadêmico durante todo o período do estágio como:

Art. 2º - O estágio, como atividade curricular, é entendido como processo de investigação e conhecimento e problematização das práticas escolares, e será desenvolvido com ênfase em procedimentos de ambientação, observação e Regência, por meio da elaboração de projetos didáticos na área da docência, na gestão e coordenação pedagógica, tanto em escolas quanto em outros ambientes educativos. (UFPA, 2019, p. 02).

Assim, nosso objetivo foi analisar o processo de socialização entre a professora, acadêmicos e as crianças da turma do Pré I, onde problematizamos: como ocorreu o processo de socialização durante o estágio e quais as dificuldades vivenciadas pela professora, pelos acadêmicos e os alunos?

Em relação à metodologia, utilizamos a pesquisa de campo com a subsequência da abordagem qualitativa acrescida da técnica de observação participante. Segundo Minayo,

A observação participante é uma técnica essencial que faz parte do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas como método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade. (2006, p. 64).

² Ensino híbrido consiste em uma abordagem pedagógica que combina elementos do ensino presencial com o ensino online, buscando potencializar a aprendizagem dos alunos. Neste modelo, as atividades de ensino são desenvolvidas de forma integrada, utilizando recursos e tecnologias digitais. (NOVA ESCOLA, 2015).

³ Videochamadas *Meet Online* é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*. (Disponível em: <https://meet.google.com/?pli=1>).

Durante o Estágio Supervisionado, o trabalho de pesquisa de campo se desenvolveu a partir de conversas com a professora do Pré I, em que foram realizadas anotações e, para maior imersão da realidade do que acontece em sala de aula, também foi lançado mão de encontros remotos⁴ com a professora regente da turma e com os professores da disciplina para se discutir como aconteciam as aulas, atividade em sala, bem como observações de como a professora lidava com a turma a qual ela era responsável.

O primeiro contato ocorreu via *WhatsApp*⁵ em um grupo onde os estagiários se apresentaram para a diretora, a coordenadora e a professora regente do estágio supervisionado. Em seguida, aconteceu o primeiro convite para conhecer a escola de acordo com todos os protocolos recomendados pelo Ministério da Saúde. Na chegada da escola, dia 13 de agosto de 2021, a professora regente já estava à espera para a ambientação no espaço da sala de aula, que temporariamente estava sem a presença física das crianças. Nesse momento, observamos a infraestrutura e os instrumentos pedagógicos disponíveis à professora para o trabalho. Verificamos que a sala dispõe de ar-condicionado, cadeiras e mesas que somam o total de 25 lugares e um quadro branco grande.

A professora regente apresentou o seu plano de aula que é mensal e a entrega é feita na recepção da escola, onde os pais pegam as atividades corrigidas, e também apresentou as ideias principais de suas atividades e o conceito que cada uma tem de acordo com o planejamento. O planejamento estava acontecendo em uma data especial, o Dia do Folclore Brasileiro, no qual teve várias brincadeiras virtuais que eram encaminhadas em forma de vídeos via *WhatsApp*. A professora utilizava da contação de história por meio de um vídeo gravado pelo celular para desenvolver a atividade programada, é esse tipo de atividade que auxiliam no desenvolvimento da criança no intuito de melhorar a expressão linguística e corporal, coordenação motora, memória e dicção.

Na concepção de Minayo (1992, p. 62)

[...] a pesquisa de campo com a subsequência na observação participante é importante quando se pretende entender as ações e o ambiente dos pesquisados, assim, [...] o objetivo prioritário do pesquisador não é ser considerado um igual, mas ser aceito na convivência. Esse interagir entre pesquisador e pesquisados, que não se limita às entrevistas e conversas informais, aponta para a compreensão da fala dos sujeitos em sua ação[...].

⁴ O ensino remoto é feito por um professor que ministra aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recurso similar.

⁵ Aplicativo multiplataforma de propriedade da empresa *Meta Platforms, Inc.* de conversas que permite troca de mensagens, mídias e realização de chamadas usando a internet.

Nesse caso, na subsequência da pesquisa, a ferramenta da observação participante também é importante durante toda a pesquisa, pois trata-se de um processo pelo qual:

Um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MINAYO, 2013, p. 70).

Durante nossa imersão em campo, também verificamos que no âmbito da rede de ensino, várias foram as estratégias utilizadas pela professora com os alunos do Pré, cita-se: criação de grupo no *WhatsApp*, cursos e atualizações em informática para conseguir usar as plataformas digitais, gravação de conteúdo, produção de figurinhas para incentivar o apoio dos pais no grupo, disponibilização de acordo com o tempo do responsável para reaproximação e modificação do plano de aula, bem como criação e produção de atividades quinzenais.

Essas e outras estratégias estão discutidas nesse texto, devidamente estruturado em: primeira seção, em que discutimos sobre o estágio supervisionado no contexto da pandemia; na segunda seção relatamos as experiências vivenciadas no estágio; na terceira seção apresentamos um recorte dialógico entre professora regente, os acadêmicos e as crianças do Pré e as dificuldades da sociabilidade; por fim, as considerações finais, com apresentação dos resultados apontados na pesquisa.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID - 19

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art. 1º, afirma que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio chega a ser perspicaz nas propostas de ensino e aprendizagem que apresentam durante todo o período de realização de atividades (BRASIL, 2008).

O estágio supervisionado na Educação Infantil é visto como uma moldagem de um futuro professor(a), por esse motivo carrega muitas responsabilidades, expectativas e talvez por isso ele seja um dos primeiros estágios a ser realizado. Todavia, a pandemia fez os

acadêmicos de Pedagogia 2019 matutina da Universidade Federal do Pará, *campus* de Altamira, questionarem-se sobre como seria essa imersão na nova realidade, já que o estágio aconteceria em uma escola no Reassentamento Urbano Coletivo (RUC), onde a maioria das crianças não têm acesso à tecnologia, o que gerou, naquele contexto, uma desigualdade tecnológica sem precedentes.

Esse estágio trouxe e ainda traz a sensação de como vai ser o futuro e se é isso mesmo que queremos como profissionais que diariamente lidam com inúmeras crianças. Primeiramente, causa uma pressão na consciência do “professor” que está ali vivendo sua primeira experiência em campo e absorvendo tudo para estar melhor preparado futuramente. Assim, pontuamos que o estágio traz o desafio de cada vez mais buscarmos pela prática, sendo, portanto, um divisor de águas sobretudo por causa do contexto pandêmico, permeado por perdas e sentimentos que mudaram a vida e a rotina de professores e alunos – que transitaram de uma sala de aula tradicional para uma virtual, exigido conhecimentos de tecnologias e adaptações para o desconhecido e temido mundo da internet.

A esse respeito, Castro (2002) e Rocha (2005) citados por Fiorentini (2008, p. 140) afirmam que "as práticas de ensino e os estágios supervisionados representam uma instância importante e fundamental à formação do professor, sendo marcada por intensa e significativa aprendizagem profissional".

Pimenta e Lima (2004, p. 127) seguem afirmando que “o estágio não é um assunto individual do professor, uma vez que a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais”. As autoras prosseguem com a seguinte afirmação: “[...] pensar no estágio como propostas que consideram a teoria e a prática presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica em ambas”.

Devido a UFPA ter aderido ao novo modelo de ensino remoto, por meio da Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 5294/2020, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil aconteceu em módulo Ensino Remoto Emergencial (ERE), deixando os acadêmicos com insegurança da realidade, mas o maior questionamento era: como contribuir de forma positiva na escola a que fomos destinados para praticar a licenciatura que nos dedicamos tanto para render bons frutos no futuro? Como seria o processo de socialização na escola?

Essas e outras questões foram traçadas no nosso planejamento de estágio juntamente com os professores orientadores da Atividade Curricular do estágio, colaborando em diversos aspectos educacionais, respeitando o espaço, tempo e a interação com a professora regente da

escola, pois devido às medidas de segurança não foi possível conhecer os alunos aos quais estamos dedicando tempo e esforço.

A tecnologia é uma excelente ferramenta de trabalho, mas no caso de “dar aula” para os alunos do Pré I era bastante desafiador, pois nenhum discente tinha acesso livre ao celular e, mesmo que tivesse, necessitaria do apoio de uma pessoa adulta para realizar as atividades enviadas no grupo da turma. Inúmeros foram os problemas que dificultaram a aula da professora, citamos: aluno sem celular, sem acesso à internet para a qual pudesse baixar vídeos “longos” ou ver vídeos de referência no *Youtube*⁶ e os perigos de deixar crianças com celular sem supervisão de um responsável.

Ressaltamos que as crianças do Pré I têm 4 anos de idade e até o uso de telas em excesso pode fazer mal ao desenvolvimento delas, gerando estresse emocional e mental. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que crianças de até cinco anos de idade não devem ser expostas a mais de uma hora de telas por dia, pois as telas podem trazer como consequência o transtorno físico e mental, dificuldades na comunicação e problemas oftalmológicos.

Mas o uso da tecnologia segura, com o apoio dos responsáveis e o uso do tempo certo de tela, pode ser uma grande aliada da educação e da autonomia do aluno, possibilitando que ele tenha a independência de pesquisar textos, poemas, desenhos educacionais que gerem um interesse maior na leitura.

De acordo com Cotonhoto e Rossetti (2016) a mídia digital tornou-se, nos últimos anos, definitivamente um elemento da cultura infantil, cada vez mais crianças menores de sete anos têm se interessado por jogos e brincadeiras disponíveis em *videogames*, *tablets* e *smartphones*. É inegável que a tecnologia já faz parte do dia a dia de crianças e adolescentes, mesmo que eles não tenham acesso ou convivência com a tecnologias, eles já sabem do que se trata, como funciona e como navegar na rede, como aponta Pretto (2013, p. 122):

A sociedade, ainda meio perplexa com os avanços do mundo tecnológico e da comunicação, começa a apresentar sinais de incorporação, aceitação e até de intimidade com os novos procedimentos desta nova era. Terminais de computadores, telefones celulares, terminais de vídeo com acesso a bancos de dados nacionais e internacionais, telefones públicos inteligentes ligados a centrais automatizadas, videogames, enfim, todo um aparato tecnológico está chegando e sendo incorporado às atividades cotidianas das pessoas – é verdade que não igualmente para todos em todas as partes do mundo. Mesmo aquelas regiões que ainda não estão com esses meios disponíveis, no entanto, já estão envolvidas com essa nova cultura tecnológica.

⁶ Plataforma de compartilhamento de vídeos subsidiária da multinacional Google LLC. (Disponível em: <https://www.youtube.com/>).

Durante as gerações dos anos 1990 a 2000, o acesso à tecnologia ainda era muito escasso e considerado um dos maiores privilégios da década, para conseguir um bom emprego a pessoa tinha que ter, no mínimo, um curso de informática, no qual ela aprenderia a ligar um computador, utilizar adequadamente os periféricos (como o *mouse*), acessar a internet para realizar pesquisas e lidar com *softwares* de processamento de texto (*Word*), criação de planilhas (*Excel*) e apresentações (*PowerPoint*), entre outras ferramentas indispensáveis.

Com os avanços das gerações e das tecnologias, as crianças, pouco tempo após nascerem, já aprendem a usar dispositivos de comunicação como *Smartphones* e acessar plataformas de vídeo, música e até mesmo redes sociais como *TikTok* ou *Kwaii*. Portanto, o uso da tecnologia de forma saudável, responsável e adequado faz toda a diferença na vivência do aluno na educação infantil, pois pode contribuir em grandes aspectos do desenvolvimento das crianças, como estimula a criatividade, coordenação motora na hora de digitar, desperta a curiosidade sobre as infinitas possibilidades de pesquisas e jogos educativos, trazendo essa introdução positiva de ferramentas adequadas para a educação desses alunos.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, que respalda como a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, busca assegurar que a educação seja um direito das crianças de 0 a 5 anos de idade. Mesmo sendo uma garantia constitucional, as crianças sofrem com a falta de um ensino de qualidade, quase 91% do total de alunos no mundo e mais de 95% da América Latina entre 0 e 6 anos estão provisoriamente distantes da escola. (UNESCO, 2020).

Essa situação foi agravada durante a pandemia, que mudou a forma de estruturar a organização do trabalho pedagógico e alterou ações empreendidas. É importante realçar sobre o ensino em momento pandêmico a necessidade de maior atenção para as crianças. Corroborando com isso, Nonato, Yunes e Nascimento (2021, p. 11) dizem que “na percepção docente, a parceria entre a escola e a família é essencial para o desenvolvimento saudável e o sucesso escolar de crianças e adolescentes”. Elas são as que mais sofrem com essa alteração no modo de ensino-aprendizagem devido à falta de comunicação entre pais, professores e até mesmo de apoio do estado no atendimento à demanda de material para a produção de atividades, pois nem todos os responsáveis vão buscar.

A relação entre família e escola também foram alteradas, mediante a nova conjuntura

imposta pela pandemia da Covid-19 sendo observado no período do estágio, visto que buscamos identificar a interação e comunicação entre a equipe pedagógica, professores e família, especialmente os processos de sociabilidade entre a professora regente, os acadêmicos e as crianças do Pré I.

Durante a entrega de atividades, foi possível perceber o desânimo dos pais em relação às aulas remotas, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, a interação e a brincadeiras, a alfabetização dos filhos, pois a cada atividade disponibilizada pela escola pouco era a procura pelo material. As atividades, quando devolvidas, eram analisadas pelos professores e novamente disponibilizada às famílias, porém sem procura pela devolutiva da professora.

Os professores procuravam não julgar e nem ser muito críticos na hora da correção das atividades quinzenais, porém havia a preocupação de que os pais pudessem estar fazendo as atividades pelos filhos devido ao cansaço mental e físico que a vida adulta causa, pois tudo que o responsável deseja depois de um dia de trabalho é o descanso. Também havia a preocupação com aqueles alunos que necessitavam de uma atenção maior e através de áudio no *WhatsApp* a professora sentia que não conseguia auxiliar da forma necessária tudo que o aluno precisava aprender.

Em uma conversa pelo telefone a professora relata que “[...] esse tipo de educação à distância é muito delicado” (PROFESSORA REGENTE, 2020), pois ao mesmo tempo em que ela pensava estar fazendo o seu melhor em questão de produção de atividades impressas, dedicando muito do seu tempo para responder no *WhatsApp*, independente do horário que o responsável mandava mensagem, ela percebia que esse tipo de educação bancária não trazia resultados positivos, gerando uma preocupação com os alunos. Segundo Freire (2014, p. 58), a educação bancária é um falso saber, pois coloca o educando em situação passiva em sala de aula, assim retirando sua autonomia, pois:

[...] Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

Ao perceber isso, a professora buscava a interação e participação dos pais a cada atividade passada, sempre incentivava com atividades diferenciadas, figurinhas enviadas pelo *WhatsApp* que elogiam e reforçam o quanto o aluno era dedicado e querido por fazer a atividade com carinho e capricho.

A metodologia que a professora usava para fazer essa aproximação da família e a

escola era a produção de vídeos onde a criança e o responsável aprendem juntos, no qual fazem alguma brincadeira ou contação de história de acordo com tema da aula e a atividade do dia programada no plano de aula.

As atividades eram ministradas diariamente por meio de vídeos que a professora regente disponibilizava via *WhatsApp*, mas nem sempre havia participação efetiva dos pais. Isso era uma dificuldade da professora, pois são poucos os pais que mostram interesse pelas atividades, por exemplo: não fazem registro das atividades; não compartilham no grupo com o professor; não tiram as dúvidas; muitos dos cadernos chegam rasurados e faltando folhas, totalmente descuidados. Contudo, também há pais que se sobressaem em sala de aula, ajudando e dando apoio ao seu filho nas lições que são postadas por *WhatsApp* no grupo da sala virtual. É importante o vínculo entre família e escola para que haja um melhor desenvolvimento da criança.

A professora também conta com o apoio da coordenação. Pensando nisso, a escola possui alguns métodos de intervenção, que consistem na Busca Ativa. Nessa perspectiva, segundo Mendes (2021, p. 139):

A busca ativa é uma estratégia relevante e efetiva para promoção da equidade na educação. Enquanto ferramenta de identificação e atendimento a estudantes em situação de vulnerabilidade, ela desempenha um papel fundamental na redução das desigualdades educacionais. Portanto, é necessário que políticas públicas e instituições educacionais implementem essa abordagem de forma abrangente e garantam que todos os estudantes tenham acesso aos direitos fundamentais da educação.

Faz parte a visita dos professores, coordenadores e gestores no domicílio do aluno para entender as causas da não realização e/ou entrega das atividades. Segundo Libâneo (2008, p. 41):

Depende de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liberando e favorecendo a constante reflexão na prática e sobre a prática.

Há também a Intervenção Pedagógica, o atendimento aos alunos que têm mais dificuldades na aprendizagem em relação aos assuntos trabalhados pela professora regente. Ao contrário da Busca Ativa, esse método é realizado na escola. Tais medidas são tomadas para que o aluno e a família não percam o vínculo com a instituição de ensino.

Todas essas ações eram devidamente planejadas pela professora, bem como o assunto das aulas. Seu plano de aula era elaborado mensalmente, sendo também disponibilizado aos pais e aos acadêmicos de pedagogia para o estudo e sugestões. Seguindo esse planejamento, a

professora disponibilizou tanto o material a ser feito pelas crianças quanto a devolutiva desse na recepção da escola.

Durante a ambientação tivemos acesso às atividades e ao plano de aula que continha as ideias principais de suas atividades, bem como o conceito que cada uma tem de acordo com o planejamento. O planejamento estava acontecendo em uma data especial, o Dia do Folclore brasileiro, em que foram realizadas várias brincadeiras de forma virtual e que eram encaminhadas em forma de vídeos pelo *WhatsApp*, bem como a contação de histórias. É esse tipo de atividade que auxilia no desenvolvimento da criança com o intuito de melhorar a sua expressão linguística e corporal, coordenação motora, memória e dicção.

Em um desses encontros, a professora relata que muitas vezes se sentiu exausta emocionalmente, fisicamente e até fracassada profissionalmente, eram dias e noites em claro pensando em como criar uma atividade que cumprisse com as orientações da BNCC, que facilitasse para os pais ensinar em casa ou até mesmo para o aluno fazer sozinho em casa. Isso, segundo ela, causou-lhe crises de ansiedade e insegurança no trabalho que ela estava realizando e entregando. A professora também relata que a saudade de seus alunos e de aplicar a docência em sala de aula foi o que a motivou muitas das vezes.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 2) enfatizam que a Covid-19 “[...] irrompe de forma abrupta para nos lembrar da fragilidade humana[...], o que desencadeia medos como o do desemprego, da fome, da violência, de um devir que se abre sem garantia, da certeza de que não voltaremos a ser o que éramos.”

Dussel (2020) esclarece que o clima afetivo particular se associa à surpresa, à ansiedade e mistura variáveis de pessimismo e otimismo. Nesse entendimento, observamos que nossa imersão em campo teve prós e contras: inicialmente, verificamos que a sociabilidade entre a equipe gestora, professores, família e alunos estava comprometida devido à difícil aproximação social através de um dispositivo de comunicação muito “frio”. Na maior parte do tempo, elas não conseguiam transmitir a preocupação com os alunos em diferentes situações do dia a dia. Para essas profissionais, a frieza do ambiente virtual era presente todos os dias.

Onde deveria ter a marca registrada das interações e brincadeiras, havia distanciamento, necessitando, portanto, de um direcionamento e organização, além de medidas de acolhimento e aproximação entre todos os atores da comunidade escolar, em especial das crianças e suas famílias. A de maior repercussão foram reuniões com os pais via *Google Meet* para tentar acompanhar o desenvolvimento daquele aluno, que não entregava as atividades, não respondia a professora no *WhatsApp* e nem aparecia na escola para buscar as atividades impressas. Essa estratégia gerava uma reaproximação e, dessa forma, a escola

também marcava presença na vida educacional dos alunos.

Paralelo a isso, as professoras buscavam melhorias nas salas de aula para uma possível recepção de alunos no dia 13 de setembro de 2022. A empolgação era predominante, mas as famílias tinham muitas dúvidas e medo do retorno às aulas presenciais. Era um misto de “não sabiam o que fazer” com o desejo do retorno iminente.

A quase volta à realidade nunca foi um momento tão frágil para a sociedade. Depois de finalizar um recente “*lockdown*”⁷ de nível nacional, os pais aflitos em casa só pensavam e tinham esperança em apenas uma coisa: ter os alunos inseridos novamente em sala de aula.

Por estar dois anos fechada, a infraestrutura da escola que já não era boa, estava mais desgastada, mas contém tudo o que um aluno precisa para suas necessidades de acolhimento. Por conta da pandemia foram feitas apenas três visitas à escola, ainda durante o estágio foi possível conhecer a realidade passada pelo campo.

Durante as visitas realizamos a ambientação. A primeira impressão foi de frieza, mas essa impressão foi sendo modificada com o carinho que a professora regente demonstrou em trabalhar naquele lugar onde ela passa a maioria do tempo. Ela ainda revelou que, na instituição de ensino, a equipe gestora e a associação de pais se empenham para fazer da escola a melhor experiência possível para o aluno e visitantes, corroborando com o previsto na BNCC quando se refere à qualidade da escola: “A garantia da qualidade depende das ações constantes de planejamento, avaliação, monitoramento e manutenção das estruturas físicas das Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2019, p. 66).

Sobre a infraestrutura da instituição, constatamos que ela tem uma sala ampla para os professores, com armários e banheiro reservado. Tem sala para os trabalhos da gestão escolar e uma recepção ampla e bem protegida com grade e vidros. Possui, também, uma quadra coberta e uma cozinha, uma cantina, uma sala de leitura, três banheiros para as crianças sendo um banheiro com acessibilidade e 6 salas de aula. A água é filtrada e a comida é fornecida pela escola, contém energia elétrica, fossa e também tem coleta de lixo periodicamente. Em relação à tecnologia a escola possui internet e dois computadores. Nesse espaço, trabalham, ao todo, 30 (trinta) funcionários, incluindo os professores e os demais profissionais da educação, mas por conta da pandemia, nem todos os funcionários estavam trabalhando normalmente.

⁷ “Confinamento”. Uma medida que visa o fechamento de regiões e assim obriga ao isolamento social.

4. RECORTE DIALÓGICO ENTRE A PROFESSORA REGENTE, OS ACADÊMICOS E AS CRIANÇAS DO PRE I SOBRE AS DIFICULDADES DA SOCIABILIDADE

A educação está sempre em mudança e devido a isso o professor precisa se atualizar constantemente, em especial, quando é exigido dele habilidades para o manuseio da tecnologia, foi o que aconteceu no período da pandemia de *Covid-19*.

Apesar da Educação à distância (EAD) não ser novidade, a mudança na realidade do trabalho pedagógico pegou muitos professores desprevenidos. Não foi diferente com o ensino remoto e, sem nenhum apoio do governo, os professores tiveram de buscar os seus próprios meios de se especializarem para o uso das plataformas que facilitassem as aulas remotas.

Juntava-se a isso a necessidade das famílias de se ausentar das suas casas na cidade, indo para a zona rural, realidade do nosso município, que tem um percentual considerável de alunos que se mudam para a cidade a procura de melhores condições de ensino e aprendizagem. Nesse caso, os professores tinham que lidar com os alunos que estavam na zona rural, os quais se encontravam em maior desamparo, pois o uso da internet era inviável devido à falta de sinal, antena de internet e acesso aos celulares. Além disso, a grande maioria dos pais nessas localidades são analfabetos porque não frequentaram à escola quando pequenos, pois tinham que trabalhar na roça para ajudar no sustento a casa.

Se a evasão escolar já era um grande problema no Brasil, principalmente na escola pública, isso aumentou drasticamente durante a pandemia, gerando um desânimo nesses alunos que sofriam com a falta de acessibilidade digital.

A interação de crianças na escola é essencial para formar um indivíduo comunicativo e expressivo. Em sala de aula, essa criança vai brincar, socializar com outras e aprender valores como: dividir, respeitar o colega, ser cordial etc., moldando, assim, um ser cultural sem modificar a essência do aluno.

Segundo Mackey e Reganhan (2009), a Educação Infantil proporciona situações de cuidado, brincadeira e ensino para o desenvolvimento da criança, considerando suas diferenças socioculturais que permitem a inserção no contexto social e servem como suporte para o processo de aprendizagem. Todavia, com a recente pandemia isso foi retirado do aluno, visto que boa parte desses acontecimentos ocorreria em sala de aula, gerando ansiedade e fadiga.

Vale ressaltar que o artigo 29 da LDB n.º 9394/96 dispõe que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo “como finalidade o desenvolvimento integral da



criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996).





Por estarem afastados das salas de aula, os alunos acabam por não conseguir se integrar e interagir uns com os outros, dificultando a sociabilidade entre os pares, os acadêmicos de pedagogia e a professora regente, pois noventa por cento do estágio ocorreu de maneira remota devido à pandemia. Porém o olhar de ensino e aprendizagem se completou com o uso dos recursos tecnológicos, visando um novo tripé da educação, tornando-se o novo normal por dois anos. A nós coube a tarefa de experienciar e colocar em prática essas vivências dentro e fora da sala de aula.





Entendemos por sociabilidade, um processo que começa na infância. A criança vai ter essa primeira fase na escola ou em um grupo que ele se identifique, fazendo, dessa maneira, a construção/ moldagem da aprendizagem cultural. Todo esse processo de sociabilidade vai até a vida adulta, quando ela pode se modificar em várias fases em que esse adulto se encontre. Esse processo de socialização é importante para a construção do indivíduo.

Tal conceituação foi importante para a demarcação do nosso campo de pesquisa, bem como entender a funcionalidade da escola, das atividades pedagógicas e o planejamento visando a adaptação e humanização do uso das tecnologias como ferramenta essencial para a continuidade das aulas, como percebido na prática da professora do Pré I, quando ela instigou os alunos e pais a participarem cada vez mais no grupo da sala, usando vários tipos de figurinha para buscar respostas dos pais, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1: demonstrativo da legenda das figuras utilizada pela professora regente.

Figurinha 01	Hora da atividade.	
Figurinha 02	Correção da atividade.	

<p>Figurinha 03</p>	<p>Família agradeço pelo apoio!</p>	
<p>Figurinha 04</p>	<p>Não esqueça de enviar as fotos!</p>	
<p>Figurinha 05</p>	<p>Lembre-se de acessar e fazer as atividades!</p>	<p>Lembre de acessar e fazer as atividades!</p> 
<p>Figurinha 06</p>	<p>Continue assim!</p>	

Figurinha 07	Estou com saudades, fique bem!	
Figurinha 08	Bom trabalho.	
Figurinha 09	Parabéns, você é 10.	
Figurinha 10	Até amanhã turminha!	

Fonte: elaborado pela autora (2023)

O uso dessa metodologia adotada pela professora regente gerava uma resposta positiva no grupo de *WhatsApp* da sala, fazendo a interação entre a professora, pais e responsáveis levando a participação das crianças e o incentivo para a realização das atividades propostas.

A pandemia trouxe um impacto severo na vida social das crianças e de suas famílias,

muitos perderam seus empregos, e o adoecimento como estresse, ansiedade e depressão que segundo a OMS, cresceu em 25%, afetando diretamente o desenvolvimento educacional das crianças, pois os pais se viram frustrados e cansados emocionalmente para fazer o “papel de professor” em casa (INEP, 2021).

Devido a esse agravante muitos alunos/pais não respondiam no grupo de *WhatsApp* da sala e não entregavam as atividades mensais que a professora produziu, repercutindo em necessidades educativas como dificuldade nas interações nas brincadeiras ofertado pela professora regente no grupo de pais e mestre da turma.

Apesar de uma longa história no caminho da educação construída a base de muita luta, conhecimento e desconstrução sobre a linha do ensino tradicionalista, na qual ela diz que não é tão válida nesse momento delicado que vivemos, a professora se frustrava com a devolutiva das atividades e buscava sempre acompanhar esse processo diariamente.

A experiência profissional da professora, aliada à sua formação contribui para um o interesse da educadora em se qualificar para as aulas remotas. Mesmo tendo se formado muito nova, segundo ela, o interesse que surgiu pelos cuidados com seus irmãos, os quais ela ajudava a fazer suas atividades escolares, inventava brincadeiras e auxiliava no seu desenvolvimento, possibilita-lhe perceber que a função do professor ultrapassa a presença dos alunos em sala de aula.

Por isso, foi em busca do seu sonho e até mesmo movida vontade de melhorar de vida, pois na pedagogia ela enxergava esperança de mudar de vida para ter um conforto e oferecer o melhor para seus irmãos, que nessa época já não eram tão novos. Assim, a professora prestou o concurso para a Prefeitura Municipal de Altamira, foi aprovada e viu ali o seu esforço sendo recompensado. Anos depois, encontra-se dando aula para o Pré I e diz que está longe de querer se aposentar, pois na educação infantil ela enxerga a esperança de um novo futuro para a cidade de Altamira e diz que é gratificante ver os alunos que assistiram suas aulas, aprenderam a ler, escrever e se desenvolver.

Sua formação e experiência foi percebida durante a ambientação dos acadêmicos e a escola campo, onde verificamos que a professora regente utiliza de uma metodologia participativa e integrativa. Lendo o seu plano de aula, verificamos o quanto é o seu empenho em fazer a diferença nas atividades lúdicas, respeitando a diversidade e a bagagem que o aluno traz de casa e tudo fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que garante o cumprimento da etapa da educação infantil.

Segundo a BNCC (2019, p. 39), são as “[...]interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos”, por isso, utilizar

muitas e tantas e/outra metodologias e métodos, bem como, estratégias, recursos, atividades e atividades descontraídas, para as crianças, é possível, para a educação infantil é de extrema relevância para o desenvolvimento de diversas habilidades que se leva por toda a vida.

Essas estratégias impactaram na garantia do atendimento à educação das crianças, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 2003, p.122).

O direito à educação foi matéria discutida durante os encontros com os orientadores do estágio, apontando, sobretudo situações de aprendizagens e as dificuldades encontradas pelos professores e os alunos durante a pandemia, quando problematizamos a falta de acessibilidade que os alunos do Pré I tinha para entregar as atividades remota, pois muitas das vezes os pais utilizava o celular para trabalho, restando pouco tempo para os alunos assistem às aulas que a professora mandava ou os vídeos que ela encaminha com a temática de cada aula que deveria ser trabalhada no dia, verificamos que a falta de acessibilidade digital e o desânimo escolar foi um dos maiores problemas encontrados durante o estágio.

Independente da criatividade da professora em propor atividades que facilitasse o ensino domiciliar pouco era o retorno dos pais e das crianças e isso gerava um desgaste emocional na professora regente, pois já não sabia o que fazer para incentivar os pais e as crianças para fazerem todas as atividades e entregarem no prazo na secretaria da escola.

A BNCC prevê o uso das tecnologias na educação infantil como ferramenta de comunicação e desenvolvimento, a saber:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2019, p.11).

Nesse sentido, ao elaborar estratégias de ensino utilizando os recursos tecnológicos, a professora regente, além de incentivar o ato de conviver, brincar, participar, expressar e conhecer-se, encoraja o uso das tecnologias, materializado o que determinada a BNCC ao falas das múltiplas linguagens de aprendizagem das crianças:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2019).

Apesar dessas orientações da BNCC, as escolas e os professores ainda não estavam preparados para manter as aulas *on-line*, prejudicando os alunos e professores em grande massa, sendo assim os professores não conseguiram cumprir nem metade do que a BNCC pede.

A professora regente compartilhou suas dificuldades durante esse período e a sobrecarga de trabalhos era uma das coisas que ela mais se queixava, pois os professores tinham que adaptar suas práticas pedagógicas para atender as demandas do ensino híbrido e isso trouxe uma pressão para criar conteúdo, aulas e atividades que mantivessem o interesse daquele aluno porque qualquer notificação no celular/computador poderia ser mais importante ou interessante do que a aula da professora.

A educação infantil é o período no qual o(a) professor(a) se sente mais próximo do aluno e da sua vida. Por esse motivo, a compaixão e a vontade de ensinar só aumenta, pois o sonho de qualquer professor da educação infantil é entregar uma educação de qualidade proporcionando experiências e vivências que preparem o discente para os anos iniciais do ensino fundamental, alfabetizando sem grandes dificuldades, oferecendo ensino e aprendizagem de forma compreensível e leve. Com o distanciamento, a professora sentia que havia perdido a conexão pessoal com suas crianças e isso a deixava muito abalada, o gradualmente acabava afetando o seu trabalho.

Sobre o uso das tecnologias, a professora regente fala que sentia como uma *youtuber*⁸, pois estava sempre falando sozinha com uma câmera. Entretanto, ela também afirma que: Embora tenha sido um período difícil, essa experiência também permitiu que muitos professores(a) experimentassem novas tecnologias e metodologias educacionais, ampliando seus horizontes e aprimorando suas habilidades como educadores, saindo aos poucos daquela educação tão tradicionalista.

Durante o estágio, foram programadas reuniões via *Google Meet* de no mínimo 1h, no intuito de criar uma conexão entre professora regente e acadêmico da graduação, gerando um resultado positivo. A professora apresentava as atividades do dia e mostrava através de prints os alunos produzindo, também pedia opinião sobre atividades educativas e diferentes que tinha na internet, assim ela poderia passar o *link* no grupo dos pais, compartilhava suas ideias e pedia opinião sobre o que inserir no plano de aula de acordo com as competências da BNCC, as principais eram:

⁸ Pessoa que produz conteúdo para o *YouTube*.

(EF01LP04) Distingue as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras (BRASIL, 2019, p.100).

Como acadêmica realizando o seu primeiro estágio, foi complicado entender como funcionava a rotina dos alunos e professores, como era feito o planejamento e como a professora utilizava o tempo livre para incluir atividades lúdicas ao ar livre. Contudo, a nova experiência me fez analisar as novas possibilidades de utilização de diferentes ferramentas para o ensino, intervenções e metodologias para que conseguíssemos alcançar os nossos objetivos. Ressalto, todavia, que mesmo sendo um estágio “virtual”, em muitos momentos me senti parte do corpo docente da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, podemos afirmar que apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o estágio supervisionado na educação infantil foi uma experiência excepcional para direcionar futuros pedagogos nos caminhos da educação e na importância de sua influência no futuro dos alunos. Embora tenha faltado o contato presencial com as crianças, os desafios enfrentados e superados foram enriquecedores para o crescimento profissional e pessoal, mas também com base em todas as informações e análises apresentadas, pode-se concluir que a tecnologia tem um papel cada vez mais significativo em nossa vida pessoal e profissional.

Além disso, precisamos levar em conta que a tecnologia não deve ser vista como a solução para todos os problemas, mas sim como uma ferramenta que complementa e melhora as habilidades e competências humanas. Portanto, é importante um equilíbrio adequado entre a tecnologia e o ser humano para que possamos avançar de forma sustentável e humana em um mundo cada vez mais tecnológico.

Em relação aos aspectos da socialização entre a professora, acadêmicos e as crianças da turma do Pre I, os resultados apontaram que: apesar das dificuldades de sentir conexão com alunos e a própria futura profissão devido o primeiro estágio ter acontecido de forma remota, o ERE serviu para sairmos do tradicionalismo em questão das metodologias e intervenções pedagógicas, trazendo uma nova perspectiva sobre o ensino e suas formas de aprendizagem.

Quanto às dificuldades, os resultados indicaram que:

Sociabilidade com a professora – Apesar das dificuldades sentidas inicialmente em decorrência do temor de eventualmente causar perturbações à professora regente, além da falta de intimidade, o fato é que a profissional responsável pela interação se encontrava contingencialmente presente com o propósito de suprimir eventuais questionamentos e prover suporte constitutivo à implementação de estratégias educacionais voltadas ao ensino infantil no contexto pandêmico que estava em curso.

Sociabilidade com os acadêmicos – A realização da atividade se tornou substancialmente mais viável em razão do estabelecimento de uma conexão interpessoal conferida pela frequência conjunta das aulas presenciais, bem como pela convivência de seis meses com os obstáculos específicos do ensino a distância mediado por tecnologia.

Sociabilidade com os alunos do Pré I – A avaliação da sociabilidade estabelecida durante as atividades de ensino é um processo complexo, notadamente quando há limitações para a observação direta do comportamento dos discentes. No presente contexto, a ausência de contato direto com os alunos impossibilita uma descrição minuciosa dos aspectos sociais presentes nas atividades. Nesse sentido, a ênfase da docente em transmitir o afeto e cuidado por meio das atividades propostas, do plano de aula e da decoração do ambiente escolar, configura-se como uma estratégia de indiretamente desenvolver a sociabilidade nas interações pedagógicas.

Compreendemos que a jornada ainda é longa, mas este estágio foi fundamental para abrir caminhos e ampliar nossa visão sobre que tipo de profissional que queremos nos tornar, comprometidos e engajados em transformar a educação e impulsionar o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2023

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 11 de jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, 25 de setembro de 2008. **Lei do Estágio.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 30 de

ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto. Prática de jogos eletrônicos por crianças pequenas: o que dizem as pesquisas recentes?. **Rev. psicopedag.** [online]. São Paulo, v. 33, n. 102, p. 346-357, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 de abr. 2022.

DUSSEL, Inês. **A Escola na Pandemia: Reflexões Sobre o Escolar em Tempos Deslocados**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-16, jul. 2020.

FIORENTINI, Dario *et al.* Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: UFMG, n. 36, 2002. Dossiê "Educação Matemática". Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/1098>. Acesso em: 27 de abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 14ª ed. Coleção e Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021142/mod_resource/content/1/E4%20-%20Texto%201.pdf. Acesso em: 05 de abr. 2023

HARASIM, Linda *et al.* **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

JEDUCA (org). **Educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental: guia de cobertura [livro eletrônico]**. 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <https://jeduca.org.br/arquivos/GUIA-JEDUCA-EI-E-ANOS-INICIAIS-EF.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2008.

MACKAY, E. H.; REGANHAN, L. V. Práticas pedagógicas na educação infantil: cuidar, educar e brincar. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 2, n. 3, p. 22-35, set. 2009. Disponível em: <https://revista.itpac.br/index.php/ISSN19820673/article/view/60/56>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MENDES, Maria Teresa Pires. A Busca Ativa como Estratégia de Promoção da Equidade na Educação. **Revista de Estudos Educacionais**, v. 30, n. 2, 2023. Acesso em: 16 de jan. 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1992.

NONATO, C.; YUNES, M. A. M.; NASCIMENTO, C. R. R. . School-family relationships: Challenges of the Covid-19 pandemic and emergency remote teaching from the teacher's perspective. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e211101724632, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24632. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24632>. Acesso em: 25 de out. 2022.

NOVA ESCOLA. Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática. **Blog Tecnologia na Educação**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Salvador: EDUFBA, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15033>.

PRETTO, N. L. Políticas públicas de inclusão digital: entre o discurso e a prática. **Inclusão Digital Crítica: Olhares contemporâneos**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–24, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 07 de fev. 2022.

UNESCO. **Global Monitoring of school closures caused by COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://em.unesco.org/News/covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solution>. Acesso em: 30 de ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Regulamento de Estágio**. Faculdade de Educação. Altamira: UFPA, 2019. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=regulamento+de+est%C3%A1gios+do+curso+de+pedagogia+-+UNIVERSIDADE+federal+do+par%C3%A1&FORM=AWRE>. Acesso em: 30 ago.2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução N. 5.294**, de 21 de agosto de 2020. Ensino remoto emergencial. CONSEPE, 2020. Disponível em: http://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2020/Resolucao_5294_2020_CONSEPE.pdf. Acesso em: 17 de jan. 2022.